

Sondagem revela que 70% dos portugueses considera que Costa no Conselho Europeu é positivo para o País

António Costa, ex-primeiro-ministro socialista de Portugal, foi oficialmente escolhido para presidir ao Conselho Europeu a partir de 1 de Dezembro deste ano, sucedendo ao belga Charles Michel e a selecção é vista como positiva para o nosso País para quase 70% dos portugueses.

De acordo com uma sondagem da Aximage para o Diário de Notícias, Jornal de Notícias e TSF, esta nomeação é vista de forma positiva por 68% dos inquiridos, com 28% a considerarem-na “muito positiva” e 40% ‘positiva’.

Por outro lado 22% dos inquiridos indica que a escolha de Costa é negativa para Portugal (14% considera ‘negativa’ e 8% ‘muito negativa’).

A sondagem revela que a escolha de António Costa é especialmente bem recebida entre os eleitores do Partido Socialista (PS), com 93% a considerar a nomeação como positiva. O apoio também é significativo entre os eleitores da Aliança Demo-



crática (AD), atingindo 76%.

Resistências e Críticas

No entanto, a nomeação não é isenta de críticas. Os eleitores do

Chega (46%) e da Iniciativa Liberal (IL) (44%) mostram-se menos entusiastas em relação à escolha de Costa. Alguns governantes do Partido Popular Europeu (PPE) expressaram resistências devido ao envolvimento

de Costa na Operação Influencer. A intervenção de Luís Montenegro, líder do PSD e membro do PPE, foi crucial para a eleição de Costa.

Papel de Luís Montenegro

O papel de Luís Montenegro na promoção da candidatura de Costa foi amplamente elogiado. A sondagem indica que 70% dos portugueses acreditam que o actual primeiro-ministro fez bem em defender a candidatura de Costa. Este apoio é particularmente forte entre os eleitores do Livre (93%), PS (90%) e AD (84%).

António Costa já era apontado como favorito há vários meses. A sua eleição para liderar o Conselho Europeu significa que estará à frente de um órgão onde se reúnem os chefes de Estado e de Governo dos 27 países da União Europeia, tomando decisões cruciais para o futuro da Europa.

Preços da electricidade não param de subir desde Janeiro

Desde o início do ano que os preços da energia não param de subir e esta aceleração já se consegue fazer notar nas facturas dos consumidores.

No ano passado, os preços dos produtos energéticos estavam num ciclo de descidas e foram dos que mais contribuíram para estabilizar a inflação.

Mas, em Janeiro deste ano, começaram a acelerar em 0,2% e, em Junho, subiram 9,4% relativamente ao ano passado, um aumento de quase dois dígitos em apenas meio ano.

Se analisarmos especificamente os preços da electricidade também comparando com o ano passado é possível verificar que, em Janeiro, os preços dispararam em 14,8% e foram subindo todos os meses até aos 25,9% registados em Junho.

Os combustíveis líquidos para aquecimento de casas passaram de uma



variação homóloga negativa de -1,7% para 8,8% em Junho.

Os preços da energia têm impacto directo na inflação que pode voltar a escalar. Mas, apesar de ter subido em

Maio, em Junho registou-se uma queda.

Na Europa, a aceleração dos preços da energia ainda não está a ter o impacto que já se nota em Portugal.

Covid-19: Mais de 400 casos e 15 óbitos por dia em Portugal

Uma nova vaga de Covid-19 está a fazer-se sentir em Portugal nas últimas semanas.

Os últimos dados da Direcção-geral da Saúde apontam para 429 novos casos e 15 óbitos por dia registados em Portugal. As mortes são sobretudo nos mais velhos.

“O vírus voltou a ter uma mutação em relação às variantes que estavam em circulação no inverno de 2023. E esta mutação, associada também a uma quebra de anti-corpos, ou seja, o facto de as pessoas terem sido vacinadas já alguns meses, justifica este aumento do número de casos”, explica Tiago Correia, professor de Saúde Pública e Global.

Os especialistas acreditam que o pico já terá sido alcançado.

Em Maio, os casos duplicavam a cada cinco dias e o número de mortes era superior a uma dezena por dia.

De acordo com o Diário de Notícias, entre Outubro e Abril foram administradas cerca de dois milhões de doses de vacinas contra a Covid - a grande maioria em pessoas com mais de 80 anos.

“Temos de manter os níveis de protecção, sobretudo para os grupos mais vulneráveis”, alerta Tiago Correia, que diz que se tem falado em vacinas adaptadas às variantes agora mais em circulação.

Tudo indica que, em Setembro, arrancará a nova campanha de vacinação contra a Covid-19.

Sindicato dos enfermeiros estima três milhões de horas extra por pagar

O Sindicato Nacional dos Enfermeiros (SNE) estima que existem mais de três milhões de horas por pagar aos profissionais que trabalham no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Segundo uma nota divulgada pelo sindicato, já foi pedido ao Ministério da Saúde e à Administração Central do Sistema de Saúde para que apurem o número exacto de horas em falta.

Para além disso, exigem ainda o respectivo pagamento imediato em todas as instituições do SNS.

A estrutural sindical especifica dizen-

do que os mais de 50.000 enfermeiros do Serviço Nacional de Estatística “têm um crédito de horas a seu favor que deverá ser pago, não sendo admissível situações” como as “mais de 700 feriados por gozar e mais de 5000 horas trabalhadas, registadas e não pagas”.

Tendo em vista a resolução destes problemas, o SNE dá início a uma campanha nacional para “incentivar todos os enfermeiros a efectuar, um a um, a sua reclamação em todas as instituições”.

O sindicato volta a reunir com o Governo amanhã, dia 17 de Julho, pelas 14:00.

